
Semelhanças e diferenças da rádio universitária na Espanha e no Brasil¹

Izani MUSTAFÁ²
UFMA, Imperatriz, MA
Daniel MARTÍN-PENA³
Universidad de Extremadura, ES

RESUMO

O presente artigo é uma proposta de apresentar a história, a organização e a atual condição das rádios universitárias na Espanha e no Brasil, identificando, também, pelo estudo comparado, as semelhanças e as diferenças existentes. Na Espanha, a historiografia das rádios universitárias iniciou com a criação da Asociación de Radios Universitarias de España (ARU) em 2011. A cartografia atualizada indica que existem 33 emissoras, sendo que a maioria com emissão de *streaming* e podcast. A partir da metodologia da pesquisa exploratória utilizada por MARTÍN-PENA, PAREJO CUÉLLAR, VIVAS MORENO (2016), KISCHINHEVSKY, MUSTAFÁ e MATOS, no Brasil, há dois anos, foi realizado um mapeamento das rádios universitárias brasileiras. O levantamento, ainda em andamento, apontou a existência de 101 rádios universitárias, sendo seis em AM, 66 em FM e 29 webs rádios vinculadas a 87 instituições de ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio; Rádios universitárias; Brasil; Espanha; Radiodifusão.

Introdução

A inexistência de dados concretos sobre quantas rádios universitárias estão no Brasil, com transmissão em AM, FM e pela internet, fez com que, em 2016, pesquisadores iniciassem uma investigação exploratória, usando como base de apoio as referências bibliográficas disponíveis, para mapear este tipo de emissora. Mesmo sabendo que a legislação brasileira não prevê a existência de estações universitárias – a distribuição é para comerciais AMs e FMs, educativas e comunitárias –, conhecemos emissoras que pertencem a instituições de ensino, público, privado ou confessional, que tem a concessão e outorga para operá-las sem fins lucrativos e com o objetivo de ofertar

¹ Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Professora adjunta do Departamento de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA – Imperatriz), doutora em Comunicação Social (PUCRS), mestre em História do Tempo Presente (Udesc), jornalista (UFSM) e integrante do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora da Intercom. Email: izani.mustafa@gmail.com.

³ Professor ayudante doctor na Area Comunicación Audiovisual do Departamento de Información y Comunicación de Facultad de Ciencias de la Documentación y la Comunicación na Universidad de Extremadura, na Espanha. É Director OndaCampus (RadioTv UEx). E-mail: danielmartin@unex.es.

conteúdos educativos, culturais e de interesse público, para uma gama diversa e plural da sociedade, dando voz aos que não conseguem inserção nas rádios comerciais.

De lá para cá, utilizando como referência a metodologia adotada por pesquisadores espanhóis MARTÍN-PENA, PAREJO CUÉLLAR, VIVAS MORENO (2016), os investigadores brasileiros conseguiram elaborar uma cartografia que aponta, até esta data, a existência de 101 rádios universitárias, pertencentes a 87 instituições de ensino superior. Deste total, 66 têm transmissão em frequência AM e FM e 29 apenas pela internet.

Na Espanha o interesse pela investigação das rádios universitárias é relativamente recente. Em 2011 foi criada a Asociación de Radios Universitarias de España (ARU) e dentro da instituição foi organizado uma série de comissões de trabalho, entre elas, o levantamento de dados a respeito. A partir daí surge um grande interesse em desenvolver trabalhos relacionados ao fenômeno das rádios universitárias, marcado por estações muito heterogêneas. Desde 2011 foram surgindo apresentações de teses de doutorado, publicações de um grande número de livros colaborativos e boas práticas apresentadas em artigos de revistas. Os últimos dados desta cartografia assinalam a existência de 33 emissoras, sendo que a maioria fazem transmissões por *streaming* e podcast. Deste universo, somente nove emitem em FM, justamente ao contrário do que acontece no Brasil.

Rádios universitárias espanholas no contexto europeu

As estações universitárias na Espanha iniciaram sua jornada quase ao mesmo tempo em que começou o período da transição democrática. Apenas um ano antes do país entrar completamente em uma mudança de modelo, marcada pela transformação política, as primeiras transmissões educacionais começaram no ensino superior, na Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED). Essa situação não é muito diferente da que é produzida em outras áreas geográficas da Europa, onde ocorreu um atraso no desenvolvimento, em relação a realidade vivida na América do Norte e na América Latina, com tradição mais consolidada e com estações quase centenárias.

Esta situação de estações de rádio da universidade na Europa, como Vazquez aponta, poderia ser devido ao monopólio sobre os meios de comunicação que existiam na maioria dos países europeus até o último quarto do século 20, bem como ditaduras

vividas, que não permitiram alguma liberalização do mercado audiovisual. (VAZQUEZ, (2012, p. 72).

Nesse sentido, há uma grande controvérsia sobre a questão da emissão de licenças. Algumas estações possuem licenças de exploração comercial, embora a maioria tenha licenças culturais sem fins lucrativos, o que força a instituição, na maioria das vezes, a suportar todo o custo derivado. Segundo Fidalgo (2009), no que diz respeito ao pessoal humano encarregado das rádios, existem muitas possibilidades. Na Inglaterra, as estações de caráter estudantil são numerosas. No entanto, na França e na Alemanha, encontramos mais variedade. Cavanagh destaca três características em comum das estações universitárias na Europa, que podem ser aplicadas às espanholas: a programação é ampla e focada nas preocupações locais, apesar de abordar outros aspectos como cultura, música alternativa e vida estudantil. (CAVANAGH, 2009, p. 2). O financiamento da atividade não depende diretamente de governos ou das administrações públicas. Existe uma grande presença de voluntarismo da equipe e a maioria não é profissionalizada.

As fases de desenvolvimento de estações universitárias espanholas

De acordo com Martín-Pena e Contreras (2014), três etapas marcaram a história da formação das estações espanholas:

Fase 1 - Surgimento e o início da experiência inicial: vai até o final do século 20 e é caracterizado por um desenvolvimento lento. Surgem 12 estações e alguns já desapareceram.

Fase 2 - Consolidação e expansão do fenômeno: compreende a primeira década do século 21 e constitui um verdadeiro *boom*. Em apenas dez anos surgem mais de 15 estações e os fatores que determinaram essa eclosão são quatro:

- Desenvolvimento de TICs: as Tecnologias de Informação e Comunicação têm sido os autênticos revitalizadores do processo de crescimento deste tipo de estações. Na Espanha não há legislação para proteger o desenvolvimento deste tipo de estação. E muitas emissoras se arriscam e começam suas transmissões de FM em uma estrutura legislativa completamente “legal”. No entanto, ao longo dos anos, esses tipos de tecnologias surgiram com grande força para facilitar o processo de *start-up* para as emissoras, de modo que os recursos econômicos necessários para iniciar o projeto são muito mais acessíveis para as

universidades. Economicamente, e até mesmo legalmente, é mais fácil criar uma rádio na faculdade, sem qualquer fronteira temporal e espacial. Trata-se de uma estação adaptada para a nova geração do digital “nativo” que, em seguida, começa a inundar as salas de aula das universidades.

- Praticar plataformas para estudantes na área da ciência da informação: os alunos dessas disciplinas precisam desenvolver seu currículo não apenas na parte teórica, mas também na que se refere à prática. Cada vez mais as universidades que implementam estudos dessas áreas do conhecimento, ampliam a demanda. É por isso que o fato de ter um programa de prática mais completa, numa estação, por exemplo, permite aos alunos desenvolver com sucesso a parte prática do programa acadêmico e faz com que eles atinjam níveis profissionais diferenciados na busca por um emprego.
- Início do trabalho colaborativo: desde 2003 começaram a acontecer as reuniões nacionais das diferentes estações espalhadas pela geografia espanhola. Em 2011 é criada oficialmente a Associação de Rádios Universitárias da Espanha (ARU). Em sete reuniões o sentimento de rádio da universidade na Espanha é estabelecido e surge o compromisso de ajudar para que as rádios promovam o intercâmbio de programação, propostas e ideias. Muitas universidades que querem montar sua própria estação vão a outras rádios universitárias, que se tornam verdadeiras mentoras e promotoras.
- Abordagem gradual à sociedade: As emissoras universitárias marcam claramente uma linha de abordagem da realidade social, tecendo pontes entre a própria instituição universitária e a cidadania. Tornaram-se estações de serviço público, dando voz aos sem voz, abrindo os microfones muito além das salas de aula e corredores da universidade (AGUADED e CONTRERAS, 2011). Em muitas cidades se tornaram o verdadeiro conceito Valdeorras dos serviços públicos e sociais, num momento em que a natureza convencional e preocupações com seus fatores de impacto e aspirações comerciais, executando tarefas clássicas de formação, informação e entretenimento. Muitos rádios das faculdades que sabem ocupar a lacuna vazia começam a trabalhar de forma aberta ao público. Essa decisão provoca um impacto social e estatístico positivo.

Fase 3 - Repensar o fenômeno de ligação: período marcado pela crise econômica que afeta a sociedade espanhola em geral e da universidade em particular desde o final de

2010. As estações estão expostas a situações difíceis, especialmente em nível orçamentário. Apesar disso, a criação da Associação das Rádios Universitárias da Espanha (ARU) avança.

Desde 2016, podemos identificar a quarta fase que se caracteriza por uma gradual recuperação no número de rádios universitárias espanholas, especialmente associadas a faculdades ligadas aos estudos da comunicação. Da mesma forma, rádio da faculdade, em grande parte graças ao trabalho realizado pela Associação das Rádios Universitárias da Espanha (ARU), consegue aumentar sua presença em fóruns importantes. Entre eles, a Conferência de Reitores das Universidades espanholas, nacionalmente e até internacionalmente, conseguindo ocupar a presidência da antiga Rede Universitária de Rádio da América Latina e do Caribe (RRULAC), atualmente denominada International University Radio (Rede de Redes da RIU).

As primeiras experiências na Espanha

As primeiras experiências de rádios universitárias na Espanha têm o seu próprio nome, UNED Radio e Radio San Fernando. No entanto, embora essas duas estações sejam precursoras, não podemos esquecer de mencionar abordagens tímidas que são produzidas a partir de universidades selecionadas para a mídia de rádio e vice-versa. A este respeito, devemos destacar estações como Cadena Ser, Radio Intercontinental ou Radio 3, que abriu seus estúdios e microfones a estudantes de ciências da informação e membros da comunidade universitária da área (ORTIZ, PENA, 2010, pp. 12-13).

Rádio UNED e Rádio San Fernando

A Rádio da UNED foi um instrumento fundamental para cumprir seus objetivos de educação à distância. Apenas dois anos depois da criação da Universidade Nacional de Educação a Distância, começam as primeiras gravações pelas frequências de RNE – Rádio Nacional de Espanha. UNED garante, assim, que estes conteúdos educacionais possam ser ouvidos por todos os alunos, em qualquer ponto da Espanha. Inicialmente estas gravações foram voltadas para estudantes das áreas de Direito, Filosofia e Letras (MARTIN-PENA, PAREJO, VIVAS, 2016). Ao longo de mais de 40 anos de experiência, a UNED tem mantido esta filosofia em outras estações (Radio 1, Radio 3 ou Rádio Exterior de Espanha). Além disso, a estação tem apostado em Tecnologia da Informação e Comunicação, o que amplia ainda mais seu alcance.

Somente em 1987 outra universidade se interessa em criar a sua própria rádio. Como Martin-Pena e Contreras (2014) dizem, é nesta ocasião que podemos reconhecer uma estação de rádio com frequência própria. A emissora nasce da iniciativa e motivação de alguns alunos do Colegio Mayor Universitario San Fernando. Com poucos meios à sua disposição, começaram a transmitir a partir dos chuveiros da escola. Num primeiro momento ganhou o nome de Rádio San Fernando com irradiação em FM, pelo dial 104.4. Com mais de três décadas de existência, a rádio tem sido marcada pela alternância de tempos muito maus, caracterizada pela parada de emissões por um longo período, mudanças nas instalações e estúdios. Em alguns momentos a San Fernando teve o apoio do governo e em outros nenhum. Como podemos verificar, ter o suporte financeiro governamental é fundamental para a existência e o bom trabalho das rádios, e isso tem-se refletido na história de muitas estações universitárias espanholas.

Esta primeira fase de desenvolvimento das estações universitárias espanholas é caracterizada por um progresso muito lento, porque apenas universidades criam estações. Embora durante esses vinte anos apenas estas duas estações apareçam, a situação começa a se inverter nos últimos cinco anos do século 20.

Na Tabela 1 podemos ver as rádios universitárias pioneiras que surgiram ao longo do século 20. Entre 1974 até 1999, foram criadas onze emissoras. Das 11 estações, quatro permanecem em operação sem alterar seu nome. Por outro lado, cinco estações modificaram seu nome e também mudaram seu formato de transmissão. Podemos apontar o caso da 98,3 Rádio, da Universidade de Navarra que era a única estação de universidade espanhola que obteve licença de radiodifusão comercial, e que perdeu recentemente, após processo judicial iniciado em 2005 pela Rádio Euskalerrria Irratia. Assim, a 98,3 Rádio tornou-se Radio Universidad de Navarra, uma estação na internet e altamente desenvolvida no meio digital. Finalmente, duas estações que surgiram no século passado já deixaram de transmitir: a Universidade Rádio EUB Autônoma de Barcelona e a Radio Universidad Autonoma de Madrid.

Tabela 1: Primeiras estações universitárias espanholas

Nome da emissora	Ano	Como estão hoje
Radio UNED	1974	Em funcionamento
Radio San Fernando / Radio Campus	1987	Mudou de nome
Radio Complutense / InfoRadio UCM	1995 / 2009	Mudou de nome
Radio Universidad Salamanca	1995	Em funcionamento

CUAC FM	1996	Em funcionamento
Radio Autónoma	1999	Sem atividade
EUB-Radio	1999	Sem atividade
98.3 Radio / Radio Universidad Navarra	1999 / 2016	Mudou de nome
Radio Universitaria León	1999	Em funcionamento
Villaviciosa Radio /UEMCom / Europea Radio	1999 / 2008 / 2012	Mudou de nome
98.3 Radio / Radio Universidad Navarra	1999 / 2016	Mudou de nome

Fonte: Elaboração própria com base nas investigações de Martín-Pena e Contreras (2014) e Martín-Pena, Parejo y Vivas (2016).

A criação da ARU em 2011

Em 2011, na Espanha, foi criada a Associação das Rádios Universitárias (ARU). Para esta pesquisa, vamos levar em conta as estações que fazem parte desta entidade, que reúne um total de 33 estações, das 38 existentes na Espanha. Na Tabela 2 podemos ver a lista de estações que fazem parte da ARU em 2019 (dados do site da ARU).

Tabela 2: Estações universitárias de ARU em 2019

Nome da emissora	Universidade	Tipo
Radio UNED	UNED	Pública
Radio Campus	La Laguna	Pública
InfoRadio UCM	Complutense	Pública
Radio USAL	Salamanca	Pública
Radio Universidad Navarra	Navarra	Privada
Radio Universitaria León	León	Pública
Europea Radio	Europea de Madrid	Privada
UPV Ràdio	Politécnica de Valencia	Pública
Vox UJI Ràdio	Jaume I	Pública
OndaCampus	Extremadura	Pública
Radio CEU Valencia	CEU Cardenal Herrera	Privada
UniRadio Huelva	Huelva	Pública
UPF Ràdio	Pompeu Fabra	Pública
Radio UMH	Miguel Hernández	Pública
RUAH	Alcalá	Pública
Radio URJC	Rey Juan Carlos	Pública
iRadio UCAM	Católica San Antonio Murcia	Privada
UAL Radio	Almería	Pública
UniRadio Jaén	Jaén	Pública
Radio Lab OnCEU	CEU San Pablo	Privada
Radio.UniZar.es	Zaragoza	Pública
RadiUS	Sevilla	Pública
Radio Uva	Valladolid	Pública
Radio UA	Alicante	Pública
UAB Ràdio	Autónoma de Barcelona	Pública
UNEA Radio	Europea del Atlántico	Privada

UVIc Ràdio	Central de Catalunya	Privada
Radio Nebrija MediaLab	Nebrija	Privada
Radio Olavide	Pablo de Olavide	Pública
Radio Loyola Andalucía	Loyola de Andalucía	Privada
UBU Radio	Burgos	Pública
Radio UM.es	Murcia	Pública
Deusto Irratia	Deusto	Privada

Fonte: Elaboração própria com base em dados www.asociacionderadiosuniversitarias.es

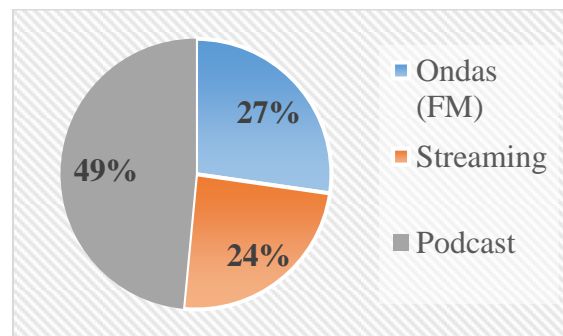
Há um total de 23 estações de radiodifusão em instituições públicas (70%) e 10 emissoras em universidades privadas (30%). Atualmente, na Espanha, existem 50 universidades públicas e 37 privadas. A última universidade criada com recursos públicos data do início dos anos 90, mas, desde então, quase 20 centros de iniciativa privada foram aprovados. Em 1998, a proporção era de 50 públicos versus 18 privados. Extrapolando esses dados para o número de rádios universitárias, podemos dizer que há uma rádio universitária em 38% das universidades espanholas. E ao quebrar os números, verificamos que em 27% das escolas privadas e 46% das instituições públicas existem rádios universitárias.

A Figura 1 aborda outro dos parâmetros de análise do nosso estudo, o tipo de emissão. Detectamos três tipos: por ondas (FM), *streaming* ou transmissão on line e podcast. Há alguns anos a maioria das estações transmitidas em Frequência Modulada (FM), segundo dados de Martín-Pena e Aguaded (2016), a dinâmica mudou, principalmente devido ao fato de todas as estações recém-criadas diminuírem para o uso de podcats e tudo derivado das TICs. Nesse sentido, o número de emissoras que transmite em FM passou de 10 para nove, mas diminuiu em porcentagem para 27% (no estudo de 2016 foi de 44%). Lembramos que a legislação vigente na Espanha, a Lei 7/2010, de 31 de março, de Comunicação Geral Audiovisual, não menciona as emissoras universitárias, de tal maneira, que as rádios que transmitem em frequência o façam de forma legal ou pela adoção de legislações regionais.

De fato, recentemente, no final de 2018, o parlamento da Andaluzia aprovou a Lei 10/2018, de 9 de outubro, do Audiovisual da Andaluzia, que reconhece o direito das universidades públicas de optarem por frequências de transmissão. Por outro lado, as emissoras que escolhem pelo formato de transmissão de podcast aumentaram consideravelmente, quase 50%, um total de 16 rádios. No estudo de Martín-Pena e Aguaded, existiam apenas seis estações. De fato, das 13 últimas adesões à ARU, 12

estações foram de podcasting. Por fim, o formato streaming / on line representa a opção minoritária, escolhida por um total de oito estações, permanecendo constante ao longo dos dois estudos realizados. Deve-se notar um ponto que pode ser óbvio, o fato de que as rádios com transmissão em FM não significa que não o fazem on line e ofereçam serviços de podcast ou download. Assim como aqueles que transmitem on line, elas oferecem esse serviço para baixar e ouvir programas, que são cada vez mais usados pelos usuários todos os dias. Esses resultados, nos quais os podcasts aparecem claramente em formatos de podcast, nos levam a uma conclusão evidente: como as estações universitárias estão ligadas às novas formas que vêm das mãos das TICs.

Gráfico 1: Tipo de transmissão universitária espanhola ARU



Fonte: Elaboração própria

Rádios universitárias brasileiras: como tudo começou

Antes de tudo é importante salientar que no Brasil não existe uma legislação específica para as rádios universitárias. De acordo com a lei, existem concessões e outorgas para emissoras comerciais (AM ou FM), educativas e comunitárias (ambas em FM). Geralmente as universitárias estão inseridas no espectro da radiodifusão pública e educativa e, com algumas exceções, são consideradas comerciais, principalmente aquelas que surgiram antes da regulação da radiodifusão educativa (1967).

As rádios universitárias brasileiras começaram a ser organizadas a partir da década de 1950, vinte anos antes das emissoras criadas na Espanha. Com base na cartografia organizada por Kischinhevsky, Mustafá e Matos (2017), apresentaremos a formação das rádios universitárias separadas em cinco períodos, considerando o contexto histórico, social e político do Brasil.

Na primeira fase podemos incluir as seis primeiras emissoras universitárias brasileiras que foram estruturadas entre 1950 e 1968 na faixa AM, quase duas décadas

antes da Espanha. A primeira considerada universitária é a Rádio da Universidade (1080 KHz), que pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A estação funciona dentro do campus, no centro de Porto Alegre. As transmissões experimentais iniciaram em 1º de julho de 1950 e o objetivo era transmitir ensinamentos, palestras, informações do observatório astronômico e programas musicais. A inauguração simbólica aconteceu em janeiro de 1951 e teve autorização verbal do então reitor da universidade, Alexandre Martins da Rosa. Até hoje a programação da rádio, que tem transmissão on line, tem conteúdo educativa, informativo e musical voltado para o erudito e popular brasileiro.

A segunda rádio surgiu apenas dez anos mais tarde. A Rádio Universitária (1490 KHz) é ligada à Universidade Federal de Itajubá (Unifei), em Minas Gerais. Entrou no ar em 23 de novembro de 1961 e está no ar também pela internet, irradiando conhecimento científico e tecnológico da instituição. A Universitária AM (820 KHz), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi a terceira a operar no Brasil. A pioneira entre as emissoras de TV educativas, surgiu na região Nordeste, em 1963 e faz parte do Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU), formado em 1968. Atualmente está ligada à Empresa Brasil de Comunicação e se autodenomina uma rádio pública que tem o objetivo de fomentar a formação crítica e o conhecimento.

Dois anos depois da Universitária AM da UFPE, em 1965, surgiu a Rádio Universitária (870 kHz) da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (GO). É um veículo de comunicação educativo-cultural e informativo e tem programação, segundo o site, voltada para cobertura jornalística diferenciada. Desde a década de 1980 a emissora se firmou como um laboratório do curso de Comunicação Social e, depois, como espaço de experimentação para cursos de outras áreas, como Música, Engenharias e Informática. Já em 1967 entrou no ar a estação da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), instalada no município de Pelotas, no Rio Grande do Sul. A RU (1160 KHz), como é conhecida, tem transmissão on line a programa contém programas religiosos, de jornalismo e esportivos, e pouco conteúdo da comunidade universitária. A sexta rádio AM é a da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), situada em Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A emissora foi inaugurada em 28 de maio, com instalações dentro da antiga Reitoria, que ficava no centro da cidade. Idealizada pelo reitor José Mariano da Rocha Filho, está na frequência 800 KHz, pode ser ouvida pela internet e desde 2013 aderiu à Rede Pública de Rádio, iniciativa da Empresa Brasil de Comunicação

(EBC) e da Associação das Rádios Públicas do Brasil (Arpub). A grade de programação contempla coberturas esportivas, espaço para as produções dos estudantes do curso de Comunicação da UFSM e conteúdos do portal colaborativo RadioTube.

Na segunda fase da radiodifusão universitária incluímos aquelas que surgiram na década de 1970: 58 rádios passaram a ocupar a faixa de Frequência Modulada. A Rádio Universidade de São Paulo (USP) é a primeira. Inaugurada em 11 de outubro de 1977, na frequência 93,7 MHz, a emissora tem uma programação musical e jornalística voltada para o que acontece na universidade, em prestação de serviço e assuntos de interesse social. Em 1979 entra no ar a Rádio Universitária (99,9 MHz) que pertence à Universidade Federal de Pernambuco, na cidade de Recife. A programação é voltada para a disseminação da cultural regional e divulgação do jornalismo produzido pela EBC, do qual é parceira. O aumento de estações em Frequência Modulada em todo o Brasil se deu, principalmente, porque o governo federal tinha como meta estratégica interiorizar a radiodifusão para, em troca, ganhar apoio político durante a Ditadura Militar e no período da redemocratização.

A terceira fase ocorre nas décadas de 1980, quando surgiram 13 rádios em universidades, e, em 1990, quando outras 14 emissoras são organizadas, principalmente nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Entre elas destacamos a Universidade de Passo Fundo que tem cinco estações no Rio Grande do Sul, a Universidade de Caxias do Sul e a Universidade do Estado de Santa Catarina que têm, cada uma, três emissoras em diferentes cidades gaúchas e catarinenses, respectivamente, com programações diferentes. Em alguns momentos elas realizam trabalhos e coberturas em conjunto.

No quarto período, entre 2001 e 2010, aconteceu a maior expansão. Vinte e duas rádios, de 21 universidades, entraram em operação em diferentes regiões do país: 11 foram instaladas em universidades da região Sul, oito na região Sudeste, três no Nordeste, uma no Norte e nenhuma no Centro-Oeste.

Na quinta fase, de 2011 até 2016, foram criadas cinco rádios universitárias, sendo que quatro na região Nordeste. Em 2011, começou a funcionar a emissora da Universidade Federal do Piauí (PI), em Teresina. Apenas em 2015 entraram no ar a da Universidade Estadual de Santa Cruz, na cidade de Ilhéus (BA); da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Jequié (BA); e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, em Itapetinga (BA). Em 2016, a Universidade Federal do Mato

Grosso do Sul (UFMS), em Campo Grande (MS), na região Centro-Oeste, passou a contar com uma emissora.

A criação da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA)

Em 2018, durante o II Fórum de Rádios e TVs Universitárias, realizado dentro do 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom), em Joinville (Santa Catarina), foram dados os primeiros passos para a criação da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA). No encontro, que reúne professores, estudantes e pesquisadores de diferentes universidades brasileiras e gestores do rádio elaboraram uma carta onde manifestaram a importância das emissoras e canais universitários com relação à formação profissional e ao desenvolvimento criativo e inovador do campo audiovisual. Mesmo tendo uma forma de organização, difusão do sinal e produções diferentes, o grupo defendeu os espaços de comunicação pública e cidadã existentes e definiu alguns desafios como a busca por apoio institucional e regulatório.

Entre os desafios, defende-se como um dos prioritários o reconhecimento da televisão universitária e da rádio universitária como figuras jurídicas próprias. Considera-se que atualmente a regulamentação de emissoras educativas, o que na legislação brasileira incluiria as emissoras universitárias, não é capaz de atender suas especificidades, levando-se em conta o papel particular destas na democratização da informação, bem como na formação profissional, sobretudo nas áreas de Comunicação, Educação, Engenharia e Ciências da Computação. (CARTA, 2018).

O documento destaca que todas têm problemas comuns, principalmente no que se refere ao financiamento e à legislação. E enfatiza a necessidade de criação de protocolos e procedimentos que permitam às rádios e TVs universitárias serem “beneficiadas por incentivos fiscais, facilidades para importação e linhas de financiamento de modo a viabilizar a modernização de equipamentos de produção e transmissão, possibilitando a ampliação da oferta de comunicação de interesse público, informativa e educativa.” (CARTA, 2018).

Na carta do II Fórum, vários participantes defenderam a constituição da Rede de Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA) e da Associação dos Amigos das Televisões e Canais de TV Universitários vinculados a instituições de ensino. A Rede de Rádios

tem o apoio do Grupo de Pesquisa Rádio e Mídia Sonora Intercom e obteve, naquela data, a adesão de 35 emissoras AM/FM, web rádios e núcleos de produção laboratorial radiofônica e de 22 pesquisadores de mídia sonora de instituições de ensino superior.

O estatuto da RUBRA, criado logo após o evento, define o seu principal objetivo: “Organização de emissoras e núcleos de produção radiofônica vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) de caráter civil e democrático, com objetivos culturais, educativos e informativos e sem fins lucrativos.” (ESTATUTO, 2018).

Com a finalidade de manter independência e autonomia em relação a partidos políticos, a governos e ao mercado, a entidade também estabelece nove finalidades, estruturadas na forma de uma rede horizontal e colaborativa de rádios universitárias. Entre elas destacamos: promover o livre intercâmbio de conteúdos radiofônicos e experiências entre as emissoras/núcleos integrantes da Rede, ampliando seu alcance e dinamizando a interlocução entre universidades e sociedade; contribuir para a divulgação científica e tecnológica e para a universalização da educação, da cultura e do conhecimento produzido no âmbito universitário; apoiar a circulação de conteúdos de caráter cultural e informativo, franqueando espaço às manifestações culturais e artísticas populares, apoiando o processo de formação de identidades locais e contemplando a diversidade e as peculiaridades regionais; oferecer à comunidade universitária um espaço de troca que contribua para dinamizar o processo de ensino-aprendizagem em mídia sonora, fomentando a liberdade de expressão dentro dos princípios de responsabilidade social; promover a democratização da informação e a diversidade de vozes no rádio, atuando de forma inclusiva em defesa das populações em situação de vulnerabilidade; fomentar a inovação na radiofonia em termos de formatos e linguagens; atuar de forma conjunta e articulada em coberturas específicas e em coproduções de conteúdos informativos e educativos; e também estreitar relações com redes internacionais de radiodifusão universitária, nos âmbitos ibero-americano e da comunidade de países de língua portuguesa (CPLP). (ESTATUTO, 2018).

Considerações finais

A organização das rádios universitárias na Espanha e no Brasil se deu em períodos diferentes. Na Espanha elas surgem a partir da década de 1970, tendo a Rádio da Universidade Nacional de Educação a Distância (UNED) como pioneira, em 1974, e com o objetivo de transmitir educação à distância pelas frequências de Rádio Nacional

da Espanha, empresa estatal que gera o serviço público no país. O sistema garantiu que o conteúdo pudesse ser ouvido pelos estudantes, inicialmente dos cursos de Direito, Filosofia e Letras, de qualquer ponto da Espanha.

Treze anos mais tarde, em 1987, surge a segunda emissora, por iniciativa de alguns alunos do Colégio Mayor Universitario San Fernando (104.4 FM). Mesmo existindo há mais de três décadas, a estação viveu momentos negativos e até chegou a parar as irradiações. Atualmente, possui outro nome.

No Brasil, a primeira emissora deste tipo, criada com fins educativos, culturais e dentro de uma instituição de ensino superior, surge exatamente 23 anos antes do que na Espanha. A precursora é a Rádio da Universidade (1080 KHz), que pertence à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), inaugurada oficialmente em 1951. A estação está no ar até hoje em AM e pode ser ouvida pela internet.

A segunda a surgir é a Rádio Universitária (1490 KHz) que começa a operar em 1961, na Universidade Federal de Itajubá (Unifei), em Minas Gerais. Também tem transmissão on line. Ambas estão ainda na frequência AM e na programação irradiam informação, conhecimento científico e tecnológico da instituição.

E com apenas sete anos de diferença, pesquisadores, professores e gestores, na Espanha e no Brasil, criaram entidades que reúnem as rádios universitárias. Em 2011, a Espanha fundou a Associação das Rádios Universitárias (ARU) que reúne 33 emissoras, de um total de 38 existentes. No Brasil, as discussões sobre a importância de agrupar as estações universitárias se concretizou dentro do universo acadêmico, a partir de observações de organizações educativas que já existiram no país, como a Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB). Em 2018, professores, estudantes, pesquisadores e gestores elaboraram uma carta no II Fórum de Rádios e TVs Públicas e o Estatuto da Associação das Rádios Universitárias do Brasil (RUBRA), definindo-a como uma organização de emissoras e núcleos de produção radiofônica vinculados a Instituições de Ensino Superior (IES) de caráter civil e democrático, com objetivos culturais, educativos e informativos e sem fins lucrativos.

REFERÊNCIAS

AGUADED, J.I.; CONTRERAS, P. (Coords.). **La radio universitaria como servicio público para una ciudadanía democrática**. A Coruña: Netbiblo, 2011.

CAVANAGH, R. **International Approaches to Funding Community y Campus Radio**. Ottawa, Ontario: Connectus Consulting Inc, 2009.

Carta do II Fórum de Rádios e TVs Universitárias. Documento elaborado 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, promovido pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (Intercom). Joinville (SC), 4 de setembro de 2018.

Estatuto da Associação das Rádios Universitárias do Brasil. Joinville (SC), 4 setembro 2018.

FIDALGO, Diego. **Las radios universitarias en España: Transformación al mundo digital**. Revista Telos, Nº 80, 2009. PP. 124-137.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais – Mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Ed. Mauad X, 2016a.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; PIERANTI, Octavio Penna; HANG, Lorena. **Rádios universitárias no Brasil: Um campo em constituição**. Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v. 15, n. 9, p. 132-142. Alaic: 2018.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; HANG, Lorena; MATOS, Cristiana Martins de. **História do Rádio Universitário no Brasil – Uma Primeira Abordagem**. Artigo apresentado no GT História da Mídia Sonora, durante o 11º Encontro Nacional de História da Mídia, na Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 8 a 10 de junho de 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MATOS, Cristiana Martins de. **Cartografia das Rádios Universitárias do Brasil (1950-2016)**. Trabalho apresentado no GP Rádio e Mídia Sonora, XVIII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, 6 a 9 de setembro de 2017.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; MUSTAFÁ, Izani; MATOS, Cristiana Martins de; HANG, Lorena. **Por uma historiografia do rádio universitário no Brasil**. Revista Brasileira de História da Mídia (RBHM), v. 7, n. 2. São Paulo: Rede Alcar, 2018.

MARTÍN-PENA, Daniel, PAREJO CUÉLLAR, Macarena, VIVAS MORENO, Agustín. **La radio universitaria – Gestión de la información, análisis y modelos de organización**. Barcelona: Gedisa, 2016.

MARTÍN-PENA, Daniel, AGUADED, Ignacio. **La radio universitaria en España: comunicación alternativa de servicio público para la formación**. Comunicación y sociedad, n.25, 2016, p. 237-265

MARTÍN-PENA, Daniel; CONTRERAS-PULIDO, Paloma. (2014). **Las radios universitarias en España: inicios, evolución y panorama actual**. En D. Martín-Pena, y M.A. Ortiz Sobrino (Coords.), Radios Universitarias en América y Europa. Madrid: Fragua, 2014. PP. 88-100.

VÁZQUEZ, M. (2012). **La radio universitaria en México y España**. Estudio de la participación y formación de los jóvenes. Tesis doctoral. Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, Espanha. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/handle/10803/84113>>.